

**FACULDADE CENECISTA DE CAMPO LARGO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
MÁRCIA OLIVEIRA DE LARA**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/ESCOTISMO: A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO  
ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO JOVEM**

**CAMPO LARGO  
2014**

**MÁRCIA OLIVEIRA DE LARA**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/ESCOTISMO: A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO  
ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO JOVEM**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia, sob a orientação da Profª Marilei Andrade S. Bülow.

**CAMPO LARGO**

**2014**

**MÁRCIA OLIVEIRA DE LARA**

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL/ESCOTISMO: A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO  
ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso - TC, a ser apresentado, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo - FACECLA, sob a orientação da Professora Mestre Marilei Andrade S. Bülow.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Orientador Professora Mestre Marilei Andrade S. Bülow  
Faculdade Cenecista de Campo Largo – FACECLA**

---

**Professor Mestre  
Faculdade Cenecista de Campo Largo – FACECLA**

---

**Professor Mestre  
Faculdade Cenecista de Campo Largo – FACECLA**

Campo Largo, dia dezembro de 2014.

*Dedico este trabalho a minha mãe Silvia A. de Oliveira (in memoriam),  
por ter compartilhado comigo os melhores momentos de sua vida.  
Ao meu esposo Wildner de Lara, pelo apoio e paciência principalmente nos  
últimos dias.  
Aos meus filhos pela compreensão da minha ausência em vários momentos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente agradeço a Deus por ter me dado coragem e determinação para não desistir nos momentos mais difíceis desses quatro anos.

Aos meus pais por terem me dado o melhor presente, a vida.

Ao meu esposo e aos meus filhos que me apoiaram infinitamente desde os primeiros dias de faculdade.

Agradeço aos familiares que me incentivaram direta ou indiretamente.

Aos amigos do grupo escoteiro eco, pelas contribuições dadas para a realização do trabalho e, pelo imenso carinho e apoio que recebi durante a minha graduação.

Por fim, um agradecimento especial a minha orientadora professora Marilei Skrzypietz Bulow, pela paciência, conselhos e principalmente pela sabedoria que me foram proporcionados para a realização deste trabalho.

“Chamamos de Ética o conjunto de coisas que as pessoas  
fazem quando todos estão olhando.  
O conjunto de coisas que as pessoas fazem  
quando ninguém está olhando chamamos de Caráter.”

Oscar Wilde

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a educação não formal, abordando o movimento escoteiro e suas contribuições na educação. Alguns autores como Maria da Glória Gohn, Jaume Trilla e o próprio fundador do escotismo Robert Stephenson Smyth Baden Powell destacam a importância de trabalhar a educação em espaços não escolares. A disciplina educação em espaços não escolares, ministrada no Curso de Pedagogia contribuiu de forma significativa possibilitando a pesquisadora a busca de mais conteúdos sobre o assunto. Buscou-se nas bibliografias, documentos oficiais sobre o movimento escoteiro e textos para se ter uma melhor compreensão do tema proposto. O estudo aborda ainda a importância e a contribuição que o movimento escoteiro traz para a formação de caráter do jovem. A participação no grupo escoteiro possibilitou a pesquisadora observar e conhecer o movimento e seus tributos para o desenvolvimento do indivíduo. Os referenciais consultados proporcionaram a percepção de que a educação nos confirma uma liberdade a qual se busca no sentido da construção do conhecimento em sua totalidade.

**Palavras-chave:** educação não formal, escotismo, formação caráter.

## ABSTRACT

This paper aims to provide non-formal education, addressing the Scout movement and its contributions to education. Some authors such as Maria da Glória Gohn, Jaume Trilla and the very founder Robert Stephenson Smyth Scouting Baden Powell highlighted the importance of working education in non-school spaces. The discipline education in non-school spaces, given the Pedagogy Program contributed significantly allowing the researcher to search for more content on the subject. We sought in the bibliographies, official documents on the Scout movement and texts to have a better understanding of the proposed theme. The study also addresses the importance and the contribution that the Scout movement brings to the young man's character formation. Participation in the Scout group enabled the researcher to observe and learn about the movement and its tributes to the development of the individual. The consulted references provided the perception that education in confirming a freedom which is looking towards the construction of knowledge in its entirety.

**Keywords:** non-formal education, scouting, training character.



## LISTA DE SIGLAS

CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNRI	- Comissão Nacional de Relações Internacionais
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NOS	- National Scout Organization
OMME	- Organização Mundial Do Movimento Escoteiro
POR	- Princípios Organizações e Regras
UEB	- União dos Escoteiros do Brasil
USP	- Universidade de São Paulo
WOSM	- World Organization of the Scouts Movement
WSB	- World Scout Bureau

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: ALGUMAS DEFINIÇÕES .</b>	<b>12</b>
<b>3 MOVIMENTO ESCOTEIRO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>4 A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DE CARÁTER DO JOVEM.....</b>	<b>29</b>
<b>5 PESQUISA REALIZADA .....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO. ....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Acreditar na educação não formal é o primeiro passo para assinalar a importância pelo assunto. A pesquisa sobre o tema, seus diferentes conceitos e suas contribuições, remete a muitos questionamentos e algumas respostas sobre educação formal e não formal e sua importância na construção social do indivíduo.

O direcionamento e o destaque desta pesquisa é porque há 5 anos a pesquisadora participa de atividades do Grupo Escoteiro Eco 189 – PR, no qual é denominada Assistente Pedagógica e “Chefe”, denominação universal do escotismo para adultos que trabalham no movimento, e pretende aprofundar os conhecimentos em relação a educação aplicada no programa.

A educação não formal é aquela que não se reduz ao sistema escolar, e a criança precisa ter a possibilidade de aprender ao longo de sua existência (Projeto Educativo do movimento Escoteiro, 1993-1996). É imprescindível destacar a educação não formal procurando compreender quais fatores são convenientes para dedicar-se à educação com qualidade e liberdade.

Para entender esse processo é necessário analisar alguns aspectos da educação do Brasil, expondo suas mudanças e em contrapartida, desmistificar o sistema como o principal culpado da qualidade ou da falta desta na educação do País. É conveniente ressaltar que esta pesquisa poderá auxiliar os profissionais na área de educação a entenderem e buscarem métodos que tragam alternativas educativas que promovam e contribuam para o desenvolvimento integral do ser humano.

Com o objetivo de investigar como ocorre a formação do caráter do jovem no trabalho realizado pelo grupo de escoteiros são abordados neste trabalho: a educação formal, educação não formal, o histórico do movimento escoteiro e suas contribuições para o desenvolvimento do jovem.

O Escotismo é um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições educacionais. (Apostila Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, 1993-1996).

Segundo Trilla (2008), educação não formal é aquela realizada fora da escola e longe dos métodos convencionais. Sendo assim, é conveniente explicar principalmente aos pais, a importância de inserir seus filhos em atividades

educativas que abrangem além do cognitivo, uma formação ampliada de suas habilidades que lhes darão suporte ao seu total desenvolvimento.

Portanto, foi proposto uma investigação junto a alguns pais e participantes do grupo, com a intenção de instiga-los a entender a contribuição que o movimento escoteiro traz para a formação especialmente do caráter do jovem que participa do programa.

## 2 EDUCAÇÃO FORMAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: ALGUMAS DEFINIÇÕES

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 2006, a educação abrange diferentes áreas:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (art 1º, LDBEN, 1996)

Com esta citação, início da LDB, destaca-se a educação acontecendo em diferentes ambientes, dentro e fora da escola, ou educação formal vinculada a instituições escolares e regulamentadas para este fim, e educação não formal que acontece nos diversos espaços além da escola.

A formação do profissional para atuar na educação formal pode prepará-lo também para atuar nos diversos espaços educacionais.

No Brasil, a formação docente só aconteceu no século XIX, depois de três séculos do início da colonização brasileira, é que o país teve seu primeiro espaço específico para formação de professores. No período Brasil-colônia, os educadores eram padres jesuítas, preparados pela Igreja, após a vinda da família real para o Brasil, sendo o país a sede da Coroa portuguesa, é que uma série de modificações no setor intelectual foram lançadas, e após a declaração da Independência do Brasil e elaboração da primeira constituição é que se tem a primeira lei, relativa ao Ensino Elementar, em 1827 (RIBEIRO, 2003, p.46).

Com este acontecimento, a educação passa a ser responsabilidade do Estado. Nesta conjuntura, nasce em 1835 a primeira escola normal no Rio de Janeiro, objetivando melhorar o preparo docente.

“A via normalista de formação docente, embora adotada já a partir de 1835, além de somente adquirir certa estabilidade após 1870, permaneceu ao longo do século XIX como uma alternativa sujeita a contestações” (SAVIANI, 2009, p.2).

As escolas normais apresentavam problemas. Como os cursos eram noturnos, não tinham aulas práticas e com isso os professores não eram bem preparados. Portanto, os professores eram meros reprodutivistas e carentes de reflexões acerca do contexto político social da época.

No século XX, a escola normal se expande, mas ainda não atende as necessidades. A partir de 1930, transformações político-econômicas configuram a aceleração do capitalismo industrial.

A ampliação das escolas normais em 1930, desempenhará o preparo do professor para atuar no ensino primário, cujo público era elitista.

Em 1932, o alvo da escola normal era formação de professores primários, o próprio curso primário e pré-primário, destinado à prática dos alunos-mestres, o secundário e os cursos de extensão e aperfeiçoamento para professores já formados

Em 1934 foi criada a primeira universidade brasileira (USP) e no ano de 1939, a primeira legislação sobre o curso de Pedagogia, que formaria professores para formar professores. A economia de guerra obrigou o País a "formar" seus profissionais. (SAVIANI, 2009)

A pedagogia foi criada no Brasil para formar docentes para o curso normal. Surgiu por meio do Decreto Lei 1190 no ano de 1939.

Após a Constituição de 1988, iniciaram-se as discussões sobre a nova legislação de ensino e depois de 8 anos de discussões, foi aprovada a LDB 9394/96, se adequando às propostas da constituição.

Em 2006, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e em seu artigo 5º designam ao pedagogo a atuação tanto em espaços escolares como fora das instituições de ensino:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:  
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (BRASIL - CNE – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 /2006)

De acordo com as diretrizes do curso, a formação do pedagogo deve preparar o profissional para atuar, tanto na educação formal como na educação não formal.

Na educação formal, nas escolas, como na não formal, fora das instituições escolares, é necessário, o educador, o professor que é atualmente formado em pedagogia.

Segundo Gohn (2008, p. 104) “a maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não formal”.

Com o aumento da educação não formal, cresceram também os questionamentos sobre este tema. E isto se deve ao fato de que ainda há muita resistência quanto à questão de que a educação não se dá apenas na instituição escolar.

Entendendo que a educação não formal perpassa os muros escolares, ainda há dúvidas no que se refere ao profissional para trabalhar nesta área.

Nesta perspectiva, o pedagogo tem várias possibilidades de atuação. O profissional de pedagogia tem a oportunidade de escolher o meio em que ele quer atuar, promovendo o conhecimento considerando seu real papel perante a educação.

É importante ressaltar que em alguns espaços de educação não formal, ou seja, fora da escola, não é obrigatório ter formação na área da educação.

Portanto, é importante pesquisar a educação não formal, e entender em que, esta pode contribuir na formação do indivíduo e onde ela pode ser trabalhada.

É possível educação fora da escola?

Alguns anos se passaram e a educação não formal vem conquistando seu espaço. Ela vem se mostrando imprescindível em atividades práticas em ONG'S, como forma de produção do conhecimento (GOHN, 2011).

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, reconheceu que existem processos educativos fora da escola

O Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares.

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares

(BRASIL - CNE - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

Mesmo pautados na lei, para entender como e quando se deve desenvolver a educação não formal, é necessário pesquisar e ainda estar inserido em um grupo, o

qual possamos participar ativamente da aprendizagem e compreender em que esta possa contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Trilla (2008), educação não formal é aquela realizada fora da escola e longe dos métodos convencionais. Sendo assim, é conveniente explicar principalmente aos pais, a importância de inserir seus filhos em atividades educativas que abrangem além do cognitivo, uma formação ampliada de suas habilidades que lhes darão suporte ao seu total desenvolvimento.

Em outras palavras, “no universo educacional a educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente” (TRILLA E GHANEN, 2008, p. 29).

**Dessa forma, entende-se que na educação é reconstruído o conhecimento quando adquirido.**

Nos séculos XIX e XX, a maior preocupação e principais objetivos da sociedade eram de que todos tivessem acesso à escola de qualidade e em maior tempo, e isso deixa explícito que o desenvolvimento educacional dependia exclusivamente da escola (TRILLA, 2008).

Contudo, é relevante o que ressalta Trilla (2008, p .44):

Outro mundo educacional não formal que nossa sociedade tem feito crescer de forma muito notável é o composto por todas aquelas instituições e programas destinados a pessoas ou coletivos que se encontram em alguma situação de conflito social: centros de acolhida centros abertos, educadores de rua, programas pedagógicos em centros penitenciários etc.

Desse modo, compreende-se que a educação não formal, está cada vez mais sendo reconhecida e indicada como complementação de outras instituições.

A mesma autora destaca que a educação não formal adota posições que caberia ao sistema formal, mas que não foi realizada ou assumida com sucesso (TRILLA, 2008).

Na perspectiva de Gohn (2010, p.22) “um dos grandes desafios da educação não formal tem sido defini-la caracterizando-a pelo que ela é. Usualmente ela é definida pela negatividade – pelo que ela não é”. Entender a seriedade e os métodos utilizados na educação não formal, é caminhar em busca de soluções ainda não explicadas e ou alcançadas nesse processo que excede as instituições de ensino formal.



Buscando melhorias e entendimento neste sistema, é necessário ter uma visão mais ampla da educação para alcançar os objetivos satisfatoriamente, sem sofrer danos na prática proposta.

Gohn (2011) aponta que a educação não deve ser apenas depositária, mas ofertar uma formação de habilidades para agir, criar e pensar com liberdade.

Para tanto, a educação é sucessiva, progressiva e real em todos os espaços. Por isso, é importante compreender onde e como esta pode ser sobreposta.

Esses dados são relevantes, pois a educação não formal abrange os interesses e direitos dos indivíduos, levando em consideração o meio social em que vivem e a participação em atividades de grupos (GOHN, 2011).

Desse modo é importante conhecer a educação sob vários ângulos, pois segundo Gohn (2011), a interação entre as pessoas contribui para a aprendizagem do jovem.

Considerando que a educação é direito de todos, é relevante entender a importância de conhecer suas diversas formas para colocá-la em prática.

Dentre algumas definições de educação não formal, é conveniente citar a educação social, título usado por alguns autores como Pérez. Diz a autora:

A educação social é um conjunto fundamentado e sistematizado de práticas educativas não convencionais realizadas preferencialmente – ainda que não exclusivamente – no âmbito da educação não formal orientadas para o desenvolvimento adequado e competente dos indivíduos, assim como para dar respostas a seus problemas e necessidades sociais (GOHN, 2010, p. 26)

Na educação formal, as necessidades sociais são abordadas, porém, superficialmente. Na não formal, essas demandas são mais detalhadas e focadas porque há aí uma urgência e ou preferência pelas questões sociais.

Na obra *Educação não Formal e o Educador Social*, Gohn (2010, p. 16), descreve, “[...] a educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.

Nesse olhar, entende-se que a educação não formal realmente está presente em todos os lugares e, um fator importante sobre esta é a liberdade de aprender e reconstruir o conhecimento por meio da troca da vivência das pessoas.

Ao se referir à educação não formal, Cortella (2007, p.47) afirma que:

Como educação não é sinônimo de escola, dado que esta é parte daquela, tudo o que se expande para além da formalização escolar é território educativo a ser operado. Ademais, se essa operação compartilhante na educação não formal pretende a consolidação de uma sociedade com convivência justa e equânime, a cidadania em paz é o horizonte.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre uma educação, onde o principal objetivo é tornar-se um cidadão crítico, participativo, em busca de conhecimentos que ultrapassam os muros escolares.

A educação não formal não deve ser extremamente distinta da formal, pois para Gohn (2010), aquela não substitui esta, mas complementam-se entre si.

Muitas vezes, se almeja na educação não formal aquilo que por algum motivo, não se definiu expressivamente na formal.

A autora ainda completa, abordando que a educação não formal é volvida pelo desenvolvimento do indivíduo como um todo. (GOHN 2010)

Partindo desse pensamento, é relevante citar a importância de formar pessoas além da escolarização, emancipando-as de um sistema que muitas vezes as inibe de um pensar mais consciente sobre suas próprias escolhas.

Sob a ótica de Gohn (2010, p.38)

No mundo do trabalho, ela também poderá estar presente na formação dos indivíduos por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de práticas em que ética, o respeito ao outro – do ponto de vista de sua cultura e diversidade de formas de vida, a responsabilidade com o meio ambiente etc. – estejam presentes.

Dessa forma, a educação não formal complementa a educação formal, trazendo o indivíduo para o mundo com conceitos que se aprende além da escola, ou seja, por meio de seu modo de viver e fazendo-se entender as práticas propostas a partir do meio em que vivem.

Não existe uma fórmula pronta para a educação, principalmente na educação não formal, já que o seu desenvolvimento pende na maioria das situações os fatores sociais, sendo assim, é comum encontrar educação não formal em programas de inclusão social.

Entendendo que a educação está em constantes mudanças, mesmo que a passos curtos, há de se considerar que quando o assunto é educação não formal

existem algumas reflexões sobre este contexto, as quais mostram um interesse em aprender com liberdade.

Alguns autores manifestaram opiniões diferentes ao tratar da educação não formal, como livre dos muros escolares ou ainda com uma perspectiva de busca de interesses comuns que vão além das instituições de educação formal trazendo aos envolvidos uma expressiva alteração no que diz respeito à aprendizagem. Aprender por meio de suas experiências pode trazer ao indivíduo uma satisfação em que muitas vezes não se encontra quando se deve seguir um padrão imposto pela sociedade.

A sociedade está em constante busca do novo, seja para a educação, ou para outro contexto que permeia a coletividade. Para tanto, é relevante o entendimento daquilo que se quer encontrar, ou seja, que benefício este “novo trará a minha vida”.

Quando o discurso é sobre educação não formal, é visível a busca pela liberdade, compromisso e principalmente identidade, que faz com que o indivíduo esteja realmente interessado no que lhe é apresentado.

[...] a educação não - formal poderia ser exemplificada por práticas em que o compromisso com questões que são importantes para um determinado grupo é considerado como ponto fundamental para o desenvolvimento desse trabalho; esse compromisso torna-se mais importante do que qualquer outro conteúdo preestabelecido por pessoas ou instituições. (SIMSON, 2001, p 10)

Geralmente na educação não formal, o principal acordo do grupo é trabalhar por um objetivo comum, mesmo que o benefício seja visto de forma diferente por cada um.

No entanto, não há a intenção de exaltar a educação não formal em detrimento a formal, mas levantar a importância que cada uma tem na prática pedagógica e nas diferentes abordagens dos autores e profissionais da educação.

[...] o conceito de educação sustentado pela Convenção dos Direitos da Infância ultrapassa os limites do ensino escolar formal e engloba as experiências de vida, e os processos de aprendizagem não formais, que desenvolvem a autonomia da criança. (GADOTTI, 2005, p.2)

Entendendo que a construção do conhecimento se dá além das instituições, é relevante ressaltar em que a educação não formal contribui para a autonomia do indivíduo.

Um movimento que busca a construção do conhecimento por meio da educação não formal é o escotismo, preocupando-se principalmente com a integridade do sujeito e suas relações perante a sociedade.

O próximo capítulo tratará da história do escotismo e sua relação com a educação.

### 3 MOVIMENTO ESCOTEIRO E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Conforme abordado no capítulo anterior, nem sempre é necessária a formação pedagógica para atuar na educação não formal. O movimento Escoteiro é um exemplo de educação não formal com importante contribuição para a educação dos participantes.

O movimento escoteiro foi fundado por Lorde Robert Stephenson Smyth Baden-Powell em 1907 é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, sem fins lucrativos. A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei escoteira e por meio da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento e torne-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

Os dados referentes a organização do movimento escoteiro apresentados neste capítulo foram retirados da CNRI - Comissão Nacional de Relações Internacionais – União dos Escoteiros do Brasil.

De acordo com as informações são mais de 28 milhões de escoteiros em 216 países e territórios, um número muito considerável que evidencia a seriedade do movimento.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro OMME ou WOSM - World Organization of the Scout Movement, é uma organização internacional, não governamental, composta por suas Organizações Escoteiras Nacionais - NSO - National Scout Organization, reconhecidas.

Os órgãos da organização mundial são assim denominados: conferência escoteira mundial, comitê escoteiro mundial, escritório escoteiro mundial.

As organizações estão presentes em 160 países e possuem membros reconhecidos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. No Brasil a União dos Escoteiros do Brasil é membro-fundador da Organização Mundial desde 1922, e a única Organização Escoteira reconhecida pela OMME. Alguns países adeptos ao movimento, não são reconhecidos pela organização mundial do escotismo.

O Escotismo existe através de “filiais” de Organizações Escoteiras Nacionais, como na Antártica, Ilhas Malvinas e Gibraltar, permanecendo em vinte e seis territórios até a atualidade. Apenas seis países no mundo não participam do

movimento escoteiro, sendo eles: Andorra, China, Cuba, Coréia do Norte, Laos e Myanmar.

O Grupo Escoteiro é a organização local destinado a proporcionar a prática do escotismo aos seus membros, devendo ser organizado e constituído na forma do Estatuto da UEB, do POR - Princípios, Organização e Regras, e as demais normas pertinentes baixadas pelos órgãos competentes; Os principais órgãos de um Grupo Escoteiro são:

a) Assembleia de Grupo - órgão deliberativo composto pelos membros da diretoria, os pais ou responsáveis, os escotistas e os pioneiros.

b) Diretoria de Grupo - órgão executivo eleito pela Assembleia de Grupo, composto por um Diretor Presidente e dois diretores, podendo ser integrada por outros membros nomeados.

c) Comissão Fiscal de Grupo - órgão de fiscalização e orientação, composto por três membros titulares e três suplentes eleitos pela Assembleia de Grupo.

d) As Seções do Grupo: organizadas de acordo com as faixas etárias.

A Conferência Mundial é a “Assembleia Geral” do Movimento Escoteiro. É o órgão máximo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e reúne-se a cada três anos durante uma semana, sempre em um país diferente. É composta por todos os seus membros, que são as Organizações Escoteiras Nacionais reconhecidas. Somente uma Organização é reconhecida em cada país.

Em alguns países, onde há várias Associações, estas são organizadas em Federações, e essas Federações é que são as detentoras deste reconhecimento.

O objetivo da Conferência é promover a unidade, a integridade e o desenvolvimento do Movimento Escoteiro Mundial. Isto é alcançado através de uma estrutura organizada para a troca de ideias e informações entre seus membros, formular as políticas mundiais, analisar e aprovar os relatórios e recomendações do Comitê Mundial e dos órgãos que gerenciam a organização mundial, eleições de membros do comitê mundial, escolha de locais para eventos da OMME, aprovação de novos países membros, definição das taxas de registro, emendas à constituição mundial e aos regimentos, etc.

O Comitê Mundial é o órgão diretivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. É responsável pela execução do que foi definido na Conferência Mundial e por agir em seu interesse entre as suas reuniões. O Comitê é composto por 21 pessoas, sendo 12 eleitas por voto secreto para mandatos de três anos e devem ser

todas de Organizações Escoteiras Nacionais diferentes. Os membros não representam seu país, mas sim os interesses do movimento escoteiro como um todo. As eleições ocorrem nas Conferências Mundiais e os membros do Comitê podem concorrer à uma re-eleição.

O Escritório Escoteiro Mundial, mais conhecido como o Bureau Escoteiro Mundial (WSB – World Scout Bureau), é o secretariado da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. É dirigido pelo Secretário-Geral da OMME. Ele é nomeado pelo Comitê Mundial e é o principal gerente administrativo da Organização. Praticamente todas as pessoas que lá trabalham são profissionais a serviço do Escotismo.

O Bureau Mundial foi criado e sediado em Londres, Inglaterra em 1920. Em 1959 foi transferido para Ottawa no Canadá e finalmente em 1968 mudou-se para Genebra na Suíça, onde permanece até hoje.

A Fundação Escoteira Mundial é administrada por um Conselho de Diretores que se encontra duas vezes por ano para decidir sobre os investimentos da Fundação e os repasses dos recursos para o Bureau Mundial

Os doadores fazem parte da Fraternidade Baden-Powell (Baden-Powell Fellowship) e participam de reuniões de gala duas vezes ao ano, sempre em distintos lugares.

Segundo Baden Powell., a finalidade do escotismo,

Era procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional, e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes que os programas escolares não mencionavam. (BADEN-POWELL, 1985, p. 53)

É importante definir o que se quer buscar em um grupo de educação não formal, pois geralmente há uma intenção diferenciada da educação formal.

Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção (Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, p.4).

O adulto precisa estar atento às necessidades do jovem para que possa instigá-lo a seguir o método escoteiro com responsabilidade.

O escotismo é praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB, como assegura a legislação, expressa no Decreto nº 5.497 de 23 de julho

de 1928 (BRASIL, 1928) e o Decreto-Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946 (BRASIL, 1946). Desde sua fundação, a UEB é titular do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement - WOSM), possuindo exclusividade para implementação, coordenação e prática do Escotismo no Brasil.

O escotismo é um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário. Movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral dos jovens, complementando o esforço da família, da escola, e de outras instituições.

No escotismo, trabalha-se o desenvolvimento do ser humano como um todo, homem, mulher com suas semelhanças e diferenças. O ser humano, em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos.

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] Após quase sessenta anos de vida, com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

Ao citar vida simples, o movimento tem a intenção de deixar claro o real significado desta palavra, pois é na simplicidade que muitas vezes o jovem aprende e se desenvolve reconhecendo que a naturalidade das coisas nos fazem sinceros.

O movimento escoteiro educa para a liberdade, procurando desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas, estimula no jovem o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente, privilegiando a vida ao ar livre como experiência educativa.

Quando Baden-Powell idealizou a Lei Escoteira, decidiu não estabelecer leis proibitivas, mas conceitos para formação de pessoas de bem, para que, desta forma, o jovem escoteiro tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar.

O movimento escoteiro tem o propósito de contribuir para que o jovem busque seu próprio desenvolvimento, especialmente no caráter ajudando a realizar suas plenas potencialidades: física, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais.



A educação não consiste em apenas ensinar conhecimentos específicos, mas sim, em despertar no indivíduo o prazer em conhecer algo novo. Além da formação puramente escolar, a educação moderna procura desenvolver o caráter (LACOMBE,1928).

Os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

- Dever para com Deus
- Dever para com o Próximo
- Dever para consigo mesmo

Os princípios do movimento escoteiro constitui um marco referencial de valores essenciais. A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

Caracterizado como educação não formal, o escotismo se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições educacionais. (Apostila Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, 1993-1996).

O movimento está organizado em Ramos, que se distinguem por programas e atividades diferentes, dentro da mesma metodologia escoteira.

A organização dos Ramos, nos distintos países, pode sofrer algumas diferenças. No Brasil, eles assim são adotados:

- ✓ Ramo Lobinho, para meninos e meninas de 7 a 10 anos, denominados lobinhos (meninos) ou lobinhas (meninas).
- ✓ Ramo Escoteiro, para rapazes e moças de 11 a 14 anos, denominados escoteiros (rapazes) e escoteiras (moças).
- ✓ Ramo Sênior, para rapazes e moças de 15 a 17 anos, denominados seniores (rapazes) e guias (moças).
- ✓ Ramo Pioneiro, para rapazes e moças de 18 a 21 anos (incompletos), denominados pioneiros (rapazes) e pioneiras (moças).

“A Constituição da Organização Mundial do Movimento Escoteiro deixa bem claro que o Escotismo é um Movimento Educativo” (BRODESCHI, 2008, p.9).

Entendendo que há uma necessidade dos pais em inserir os jovens em espaços educativos que apresentem uma proposta diferente da escolar, é relevante apresentar a eles grupos “saudáveis” que atendam a essa demanda.

O desenvolvimento do ser humano não se limita ao tempo que está em formação na escola tradicional, mas continua durante toda a sua existência (BRODESCHI, 2008).

Não existe uma forma única de educação, pois se assim houvesse, pode se dizer que a escola é a única responsável pelo processo educativo. No entanto, o indivíduo não é vazio, ou seja, ele traz o seu conhecimento, e cabe aos profissionais da educação fazerem a reconstrução das informações, inserindo o processo metodológico coerente aos fatores sociais, entre outros.

Para entendermos “em sua definição mais ampla, a educação permanente, durante toda a vida, se apoia em quatro pilares” (BRODESCHI, 2008, p.10).

São Eles:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a viver juntos
- Aprender a ser

Segundo Brodeschi, (2008), o Método Escoteiro é aplicado fora das instituições formais e, em tempo livre proporcionando ao jovem a aprender a partir de suas experiências, podendo assim, se desenvolver com mais autonomia, responsabilidade e compromisso.

Para melhor entender os procedimentos utilizados no escotismo, é necessário apresentar alguns componentes que contribuem para o sucesso do processo como um todo.

- Adesão à promessa e a lei escoteira
- A aprendizagem pelo serviço
- A aprendizagem pela ação
- Um sistema de equipes
- Uma sociedade de jovens
- A aprendizagem pelo jogo
- Um sistema progressivo de objetivos e atividades
- Vida ao ar livre
- Marco simbólico
- Cerimonial para celebrar a vida
- A presença estimulante do adulto

Os componentes citados indicam que o escotismo oportuniza ao jovem a descobrir suas potencialidades cumprindo seus deveres de maneira divertida, objetiva e prazerosa.

Aceitar a lei escoteira significa assumir o compromisso de vivê-la com integridade.

No escotismo não se ensina com exercícios teóricos, pois o objetivo é fazer com que todos aprendam com experiências trocadas uns com os outros e a partir disto, buscar o correto.

Quando se vive em equipe, se aprende a trabalhar com ela, e isso possibilita aos grupos a descoberta da responsabilidade e do respeito que tem que haver entre os envolvidos.

As atividades devem ser atrativas e variadas, mas principalmente voltadas para o desenvolvimento da auto educação do indivíduo.

Para tanto, o chefe escoteiro deve estar atento às necessidades, realidades, potencialidades de cada um dos envolvidos, pois o jovem busca no escotismo, diversão, logo, cabe aos chefes estimulá-los para que mesmo sem perceber o jovem encontre no movimento escoteiro além da diversão, uma realização.

O método escoteiro tem a intenção de desafiar o jovem a desenvolver suas capacidades e seus interesses, incentivando-os a descobrir o caminho para tal realização.

Pode-se dizer que alguns aspectos essenciais dão sentido à formação integral, principalmente de seu caráter.

São eles: Honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e auto-confiança.

Por meio das características acima citadas são idealizadas as leis escoteiras.

A honra para o escoteiro é ser correto e de toda a veracidade. Para ele, sua honra vale mais que sua própria vida.

O escoteiro é leal à Pátria, Igreja, governo, seus pais, enfim, todos sem distinção. Como um bom cidadão, joga honestamente para o bem do conjunto.

O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e praticar todos os dias uma boa ação.

O escoteiro é amigo, irmão não importando a que país, classe ou credo que possa pertencer, ou seja, reconhecem-se como filhos de um mesmo pai.

O escoteiro é cortês. Mesmo diante das diferenças, o escoteiro é atencioso, polido até com aqueles que são contra sua posição.

O escoteiro é bom para animais e plantas. Seu coração é grande diante das outras criaturas de Deus.

Obediência e disciplina também fazem parte de uma lei, e obedecer de boa vontade seus pais, chefes e monitores, é um dever.

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades. Como escoteiro será visto como homem de coragem e otimista.

O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio. Ao invés de pensar no seu bem próprio, usa seu ônus para fazer o bem aos demais.

Por fim, o escoteiro é limpo de corpo e alma. Deve ser puro, honesto em tudo o que pensa ([www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br))

É relevante lembrar que as leis estão postas para que se cumpra, ou seja, ela ampara as atitudes do jovem e serve como suporte para seu desenvolvimento.

Não é o currículo do Escotismo que é seu ponto forte, mas o seu método. E no Método Escoteiro, eu me aventuro a dizer, existe algo que nós nunca vimos até os dias de hoje... Meus amigos, como um mestre em educação eu quero dizer a vocês que é minha honesta convicção de que nossas escolas não serão abeis em sua tarefa perante a próxima geração a não ser que incorporem nelas o máximo possível do espírito Escoteiro e o Método Escoteiro [...] (POWELL-BADEN, 1922, p. 11)

A educação formal muitas vezes não se faz suficiente para o desenvolvimento da criança e ou jovem. E é buscando novos métodos que o profissional da educação procura apoiar-se para que o desenvolver-se seja realmente significativo e qualitativo.

“Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou” (Albert Einstein).

Esta frase traz uma reflexão, a qual mostra a educação como algo livre, sem amarras, pois confirma a identidade que o indivíduo procura em movimentos que vão além da formação pedagógica, ou seja, educar-se por meio das experiências e do convívio em sociedade.

A educação está muito além do conhecimento científico e assumir isto é uma questão de caráter.

Diferentemente do sistema organizado pela educação formal, o escotismo aborda questões que não se aprendem apenas em livros, mas com a troca de experiências com as pessoas envolvidas no programa. É interessante ressaltar que o movimento acolhe todos os membros da família, para que participem juntos do processo, podendo assim ter uma melhor perspectiva de conhecer suas contribuições para a vida em sua totalidade.

O escotismo é uma referência mundial no que diz respeito á educação não formal. Sendo assim é relevante destacar a importância de profissionais desta área estarem envolvidos com o movimento.

Alguns programas como o escotismo preparam os educadores por meio de cursos ministrados para que o “chefe”, denominação mundial do adulto participante do movimento, possa atuar no escotismo.

De acordo com a informação disponível no site [www.escoteiros.org](http://www.escoteiros.org), a formação é um processo permanente e contínuo, por meio de um sistema personalizado, flexível e que oferece ao adulto a oportunidade de:

- Receber informações gerais sobre o movimento escoteiro e específicas sobre as tarefas e funções que irá desempenhar;
- Aprender a desenvolver conhecimentos e habilidades e atitudes necessárias para o desempenho bem sucedido da tarefa ou função; e
- Desenvolver-se e crescer como pessoa e como líder

A formação é proposta em duas linhas: escotista e dirigentes. Cada linha compreende três níveis: Preliminar, básico e avançado ([www.escoteiros.org](http://www.escoteiros.org))

É importante que o adulto entenda quais tarefas terá que cumprir no grupo, com a intenção de alcançar o que realmente se espera do indivíduo que ocupará este cargo.

Para tanto é imprescindível o acompanhamento ao adulto ao passo que possibilita entender seu papel e suas funções dentro do movimento.

Acredita-se que em um dado momento na vida, o jovem sente necessidade de participar de algum tipo de grupo. Deste modo, apresentar grupos saudáveis é a maior preocupação dos pais, ao passo que não conseguem “vigiar” o que se passa na vida dos filhos o tempo todo.

Assumir seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, faz com que o indivíduo perceba suas potencialidades e adote uma posição que lhe traga respostas para muitos questionamentos.

## 4 A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DE CARÁTER DO JOVEM

A palavra caráter tem vários significados. Mas, para entender melhor sobre essa definição, é necessário trazê-la ao âmbito educacional, ao passo que o objetivo é obter respostas neste campo.

“O melhor indicador de caráter de uma pessoa é como ela trata as pessoas que não podem lhe trazer benefício algum” (ABIGAIL VAN BUREN).

Ter caráter é fazer valer os princípios e valores que se aprende no seio familiar, é ser verdadeiro, e principalmente respeitar as pessoas pelo o que elas são e não pelo que elas possam proporcionar.

O movimento escoteiro complementa a função da família e aborda variados assuntos que tratam do desenvolvimento baseado em valores éticos por meio da vida em equipe.

Leve os jovens a enxergar os singelos momentos, a força que surge nas perdas a segurança que brota no caos, a grandeza que emana dos pequenos gestos (Augusto Cury).

Nunca em toda a história, tivemos tantas concentrações urbanas com a inacreditável densidade populacional como as que temos atualmente; esses exorbitantes adensamentos humanos vêm perdendo, pouco a pouco, os contornos de uma comunidade transformando-se em meros agrupamentos (CORTELLA, 2013, p. 70).

Dentro do escotismo prega-se a ideia de que o jovem deve refletir sobre suas atitudes e ocasiões para que não se corrompam seus valores. Portanto se faz necessário agir com responsabilidade, pois o adulto será o exemplo para o jovem.

Valores são princípios abstratos e genéricos de comportamento com os quais os membros de um grupo se sentem fortes, positiva e emocionalmente comprometidos, e que fornecem um padrão para julgar atos e metas específicas (Apostila Curso Avançado, 2012)

Quando crianças, muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.) ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: porque a gente não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiteraões [...] (CORTELLA, 2013, p.12).

Se nascêssemos prontos, não haveria construção, mas uma simples reprodução.

Entendendo que a educação faz parte de um longo processo e não há uma única forma de ensino não-formal, o profissional desta área necessita de reavaliações contínuas sobre seu papel na vida da criança e ou jovem.

Neste olhar, é necessário apresentar-lhes a importância do aprender, entender, e construir o conhecimento ao longo de suas experiências.

Para Cortella (2013), “vivemos em uma sociedade cada vez mais consumista, a qual possibilita as crianças um universo, no qual objetos são apresentados como portadores da felicidade”.

Infelizmente, o consumismo tem sido um fator agravante no que diz respeito aos valores éticos, pois, muitos acreditam que o ter é melhor que o ser. Portanto, cabe aos educadores, professores, e ou voluntários da educação, propor uma análise a respeito.

“[...] não gaste todo o seu tempo e seu dinheiro apenas para se divertir. Pense primeiro como ser útil ao bem comum e depois de tê-lo feito, poderá, com razão e honestamente, divertir-se a seu gosto” (POWEL, 2006, p.40).

Ensinar ao jovem que deve ser honesto e cumprir seus deveres é um fator que representa parte do seu caráter.

Não se pode esquecer que cada um tem sua forma de pensar e expressar-se, mas é responsabilidade do adulto estimular o jovem a fazer seu melhor possível sempre. Assim, ao final do processo, este conseguirá visualizar seus feitos a favor da sociedade.

“[...] é bom tudo o que for útil, é adequado tudo o que for lucrativo, é moralmente confortável tudo o que for vantajoso. O princípio central da convivência passa a ser inesgotável “Uma mão lava a outra” (CORTELLA, 2013, p.77).

Cada vez mais, as amizades estão com data prevista para acabar. São as ditas amizades por interesse, ou seja, se o outro tiver algo que me favoreça, a amizade perdura, mas se por algum motivo o indivíduo percebe que não recebe benefício algum, é hora de sair da “cena”.

O escotismo visa trabalhar de forma humanizada, a qual se tem a preocupação com o bem estar do indivíduo em seus pilares. Estes abrangem, o intelectual, social, espiritual, afetivo, físico, econômico dando uma direção a cada um.

O escotismo foi, por sem dúvida uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico, pois é experiência da educação cristã em plena vida. A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem “o homem de dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais aos quais da preeminência e que a eles se mantêm fiel pelo compromisso de honra assumido por ocasião da promessa [...] (SHIMIDT, 1964, P.221).

A grande importância da promessa é acreditar que aquilo que se está prometendo será cumprido com brandura e honestidade.

Quando se faz a promessa, o indivíduo passa a ter uma nova identidade, a de escoteiro, e que uma vez prometido, o jovem tem a oportunidade de recomeçar e principalmente rever suas atitudes buscando melhorá-las.

Para entender a seriedade do movimento escoteiro para a formação do caráter será de extrema importância apresentar aos jovens seus deveres como cidadãos.

“Todo escoteiro deve estar preparado para ser um bom cidadão, não só de seu país como do mundo. Para isso é preciso começar ainda criança a olhar todos os outros meninos como amigos” (POWEL, 2006, p 311).

Ao falar de caráter é necessário explicitar aos jovens o que se entende por caráter. Porém, não se deve impor nosso conceito mas fazer com que cada um chegue a uma resposta satisfatória à sua vida.

Uma vez que as pessoas são diferentes, pensamentos diferentes, há de se levar em consideração que cada indivíduo escolhe suas atitudes, seus caminhos. No entanto é imprescindível que o jovem tenha apoio de pais e ou responsáveis para a tomada de algumas decisões.



## 5 PESQUISA REALIZADA

Em contato com os pais, a pesquisadora objetivou buscar dados, se acontece e como acontece, a contribuição do movimento escoteiro para a formação de caráter do jovem e se a participação no movimento realmente complementa a formação do indivíduo.

Foi necessário definir o tipo de pesquisa a ser realizada, optou-se o contato direto com os envolvidos, caracterizando o estudo como uma pesquisa qualitativa.

Lakatos e Marconi (2009, p. 269) , definem por “método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise de dados”.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc” (MARCONI, LAKATOS, 2009, p.269).

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa porque buscou-se nos documentos e bibliografias resultados satisfatórios quanto à educação não formal/escotismo, dando prioridade à tropa escoteira com a intenção de entender mais aprofundadamente o que se espera do movimento escoteiro em relação à formação integral do caráter do jovem de 11 a 14 anos.

Foram realizadas observações das atividades dentro do grupo Eco 189 - PR, com sede em Campo Largo, e a pesquisadora fez anotações que a ajudaram entender o que os jovens e seus pais esperam do movimento escoteiro em relação a formação do caráter. Esse processo contribuiu para a pesquisadora entender seu papel dentro do grupo como “chefe”.

Houveram momentos de conversa com pais de jovens escoteiros e chefes, os quais tiveram a oportunidade de expor sobre a contribuição do movimento em suas vidas e na vida dos filhos.

A importância do movimento escoteiro na vida do jovem muitas vezes não é devidamente esclarecida, ou seja, muitas pessoas ouvem falar do movimento, mas não entendem seu significado. O objetivo principal deste trabalho foi apresentar alguns aspectos referentes a contribuição que o escotismo oferece aos participantes principalmente no que diz respeito a formação de caráter do jovem.

Foram elaboradas ainda questões direcionadas para os pais e ou chefes participantes do grupo Eco – 189 – PR, buscando informações de como movimento escoteiro contribuiu em suas vidas e na vida dos filhos.

No total de vinte e nove jovens inscritos no ramo escoteiro, catorze respostas foram obtidas para cada questão do questionário. Alguns chefes, apesar de não terem filhos, têm uma vasta carreira dentro do movimento podendo assim colaborar para a veracidade desta pesquisa.

Entrevistados:

**pais de apoio:** pais que participam ativamente do movimento, apoiando o grupo nas decisões e principalmente em atividades extra sede, sendo configurada conforme o estatuto de cada grupo.

Serão apresentadas as questões direcionadas aos entrevistados. Primeiramente será destacada a pergunta, seguida das respostas ou depoimentos.

**QUESTÃO 1:** O trabalho com os pais deve ser constante. Não existe um Grupo Escoteiro sem pais, pois a tarefa de educar os filhos compete a eles. Assim, quando um pai procura um Grupo Escoteiro, significa que está interessado em que seu filho usufrua do complemento educacional oferecido pelo Movimento Escoteiro. Porém, é necessário deixar bem claro que a função do Escotismo é complementar a formação dos jovens não tendo a pretensão de substituir a escola, a orientação religiosa ou a figura dos pais ou responsáveis.

Com base nisto, responda o que fez você procurar o movimento escoteiro?

#### **RESPOSTAS:**

- *A ideia inicial era que nosso filho pudesse ter um contato maior com a natureza e o envolvimento em grupo para facilitar o desenvolvimento pessoal. **Pai (chefe)***
- *No meu caso procurei o grupo para que meu filho tivesse mais contato com a natureza, pois na época morávamos em apartamento e ele não tinha espaço para brincar, mais foi uma das melhores coisas que fiz, ele está no grupo desde 2008 e é apaixonado pelo escotismo, foi uma coisa tão boa que aconteceu em nossas vidas que até eu e marido nos envolvemos e está sendo muito gratificante, são muitos os valores que*

*eles aprendem e sei que eles vão se tornar pessoas do bem. **Mãe de apoio***

- *Sempre ouvi falar de escotismo, e procurei o movimento principalmente com a intenção de inserir meus filhos num grupo de indivíduos que, em suma, tenham os mesmos princípios e afinidades. Claro que a base da educação vem de casa, da família e se aprimora com as demais relações, como na escola, com os amigos e nos demais grupos que entramos e formamos no decorrer da vida. Acredito que toda formação que puder somar na nossa vida é super bem vinda e, muitas vezes, também essencial para reforçar o que aprendemos com nossos pais.*

**Mãe de Apoio**

- *O Movimento Escoteiro sempre me chamou a atenção pela disciplina, senso de grupo e formação moral e cívica das crianças e jovens envolvidos. **Pai de Apoio***
- *Procurei o movimento escoteiro a pedido de minha filha que estava a procura de uma atividade ao ar livre que lhe fosse agradável. Fiquei bastante feliz em saber que no grupo ela teria um aprendizado de vida e que os pais poderiam acompanhar tudo de perto. **Mãe de apoio***
- *Nós queríamos que nossos filhos estivessem num ambiente de respeito, onde eles tivessem a oportunidade de fazer bons amigos, e vivessem mais próximo da natureza. **Pai (chefe) e Mãe (chefe).***
- *Meu filho sempre foi muito tímido e sedentário, quando um colega de escola o convidou para participar de uma atividade não pensamos duas vezes. Por causa da timidez dele meu marido participou junto na atividade e vimos que o que era apresentado no grupo escoteiro era exatamente o que buscávamos pro nosso filho (respeito, contato com a natureza e com outras pessoas). **Mãe de apoio***

- *Entendo que um Grupo Escoteiro pode proporcionar um ambiente saudável, complementando a base educacional que é apresentada pelos pais e fortalecendo-a com o convívio entre jovens de mesma faixa etária, criando valores éticos, senso de trabalho em equipe, e contribui na formação do caráter de um cidadão de bem. **Pai , Mãe de apoio (chefes).***
- *Em princípio por conhecer em linhas gerais os objetivos e valores do escotismo, como a prática de atividades ao ar livre, o desenvolvimento de habilidades manuais e técnicas que promovem a autonomia, por proporcionar novas possibilidades de relacionamento interpessoal com crianças e pessoas diversas do cotidiano dos meus filhos, o desenvolvimento da responsabilidade, da disciplina e do respeito mútuo. **Pai (chefe)***
- *Eu ingressei no movimento escoteiro para colocar meus dois filhos que eram pequenos na época e estamos até hoje! **Mãe de apoio***
- *Tive a sorte dos meus filhos serem convidados a participar do Movimento Escoteiro pelo secretário da escola onde eles estudavam, como sempre gostei de participar ativamente na vida dos meus filhos, acabei me encantando com o formato do método escoteiro e acabei por participar como chefe voluntário. **Pai de apoio (chefe).***
- *A vida em grupo, as amizades proporcionadas pelo movimento, contato com a natureza, e como faço parte do movimento, sei o quão bem isso faz para todos que participam do movimento escoteiro, seja como jovem, escotista ou pai de apoio. **(chefe).***
- *Procurei o escoteiro devido as atividades ao ar livre. e com o tempo vi que existe muito mais. **(Chefe).***

- *No início da minha vida escoteira, meus pais me colocaram no G.E. Barro Vermelho devido à minha personalidade introspectiva, minha timidez aguda. Entrei com 6,5 anos no grupo e fiquei até quase meus 17. Não tenho tantas lembranças da época de escoteiro quanto queria ter, mas lembro bem que todas as atividades eram sempre feitas de maneira à incentivar-nos a fazer o bem, aceitar a promessa e a lei escoteira. Então, no parecer dos meus pais, antes mesmo de conhecer a fundo o escotismo, colocaram eu no movimento para ver se eu deixaria de ser tão tímido, ver se eu fazia amigos. Já, para mim, como adulto escotista, vejo que temos diversos tipos de interesses em se tratando de pais. No primeiro, os pais buscam o movimento escoteiro como uma forma de concertar os problemas que seus filhos tem, o que não é o caso, pois o movimento escoteiro é ensina alguns fundamentos educacionais, porém, se não houver vontade, tanto dos pais, quando do jovem, esses fundamentos nunca serão usados em sua vida. Outro tipo de interesse é de pais que já são aventureiros por natureza, pais que gostam de atividades no meio do mato, que gostam de atividades que envolvem o meio ambiente. Esses pais veem como nós, escoteiros, somos e realizamos atividades e se interessam. Outros pais já colocam seus filhos pois já participaram do movimento escoteiro e gostariam que seus filhos desfrutassem também dos benefícios que isso trás. Mas uma coisa fica clara em todos os pais que eu vi levarem seus filhos para nosso grupo escoteiro. Todos querem que seus filhos se tornem “pessoas de bem”, e sabem, que um movimento como o escoteiro pode ajudar de maneira muito eficiente para que isso ocorra. **(chefe e participante do movimento há 20 anos).***

*De acordo com os depoimentos e padrões de respostas, os pais procuram o escotismo com a intenção de fazer com que seus filhos tenham maior contato com a natureza, mas, com o passar do tempo, percebem que o movimento oferece muito mais, como questões de relacionamento e autoconhecimento. **( pesquisadora)***

**QUESTÃO 2:** A participação dos pais em atividades especiais com seus filhos, propiciam um melhor entendimento do Método Escoteiro e a integração da família. Nos momentos em que você participou de atividades, o que você pode entender sobre o movimento escoteiro em relação ao contexto familiar?

**RESPOSTAS:**

- *Considero a participação dos pais muito importante para o desenvolvimento do filho e um maior comprometimento do mesmo dentro do movimento, além de ser uma atividade que será sempre lembrada pelos momentos vivenciados. Com relação ao entendimento a partir do momento em que os pais se envolvem isto pode ser levado para a vida pessoal e o método escoteiro poderá ser aplicado no dia a dia. **Pai (chefe).***
- *Entendo que faz muito bem para a família poder ter esses momentos de alegria, aprendizado e conquista junto com seus filhos. É uma alegria poder participar junto com ele. **Mãe de apoio***
- *O movimento representa uma grande família, aquela na qual participamos não por laços de sangue e sim por laços de afeto, aquela que escolhemos de fato por identificação.  
Um importante ensinamento é o de estar próximo e querer proteger, cuidar, ensinar, compartilhando momentos de alegria e crescimento pessoal com pessoas que queremos bem.  
Ensinando e aprendendo com pessoas de núcleos e diferentes formações.  
Aprendendo a aceitar diferenças e limitações, treinando o dividir, o perdoar, o respeito enfim o viver em grupo. **Mãe de Apoio***
- *Todas as participações que tive com meus filhos e todo grupo escoteiro foram experiências incríveis. Percebi que o Método Escoteiro prima pela educação, respeito ao próximo e pela cooperação mútua entre todos os participantes. **Pai de Apoio***

- *Apesar de ter participado em poucos eventos no grupo, devido ao pouco tempo que estamos filiados, entendo que a autonomia e a independência dos jovens que participam é muito maior, sem que isso comprometa os laços familiares é claro. Percebe-se o desenvolvimento proporcionado a eles nesse meio e os benefícios que se tem com disciplina, respeito e comprometimento. **Pai e Mãe de apoio (chefes)***
- *O grupo escoteiro é uma grande família, existe o respeito e a obediência para com os chefes (como em casa com os pais) e a camaradagem e respeito com os jovens da mesma idade ou mais velhos (em casa com os irmãos mais velhos) e o respeito e cuidado com os mais jovens (irmãos menores). O que vivemos no grupo é uma extensão do que vivemos em casa. **Mãe de apoio***
- *O movimento escoteiro está constantemente proporcionando momentos especiais com a família e portanto nos deixa mais unidos e fortalecidos como família. **Mãe de apoio.***
- *Entendo como uma forma de identidade comum baseada em valores, símbolos e significados próprios, traduzindo-se em um sentimento de um pertencer comum a pais e filhos, trazendo maior cumplicidade e experiências baseadas no contexto do escotismo entre os membros da família. **Pai (chefe)***
- *Com toda convicção posso afirmar que a participação dos pais é extremamente necessária para um bom desenvolvimento dos jovens participantes, o convívio estreita os laços familiares e proporciona momentos fantásticos com atividades variadas e atrativas fortalecendo o respeito mútuo. **Pai de apoio (chefe)***
- *Toda oportunidade de participar com nossos filhos nas atividades nos proporciona uma interação diferente, portanto entendo que é fundamental a participação dos pais por facilitar esta aproximação com*

os filhos e fortalecer laços de amizade com eles, criando uma nova forma de enxergar a vida, buscando sempre fazer o bem e melhor possível. **Pai (chefe) Mãe de apoio**

- *Ele une a família e molda o caráter dos jovens! **Mãe de apoio***
- *Diversas atividades realizadas em conjunto com os pais visam mostrar os benefícios que o movimento escoteira pode trazer aos seus filhos. Mas, como um dos pontos do método escoteiro é “Aprender fazendo”, mostramos isso aos pais simplesmente fazendo-os participarem de nossas atividades. Dessa maneira, tentamos deixar claro para os pais, a forma com que trabalhamos com os jovens. Entretanto, temos outro motivo para fazer os pais participarem juntos com os jovens, o qual é mostrar para eles, que seus pais também podem ser escoteiros, também gostam de fazer atividades consideradas para crianças, ou seja, também são “crianças” que se divertem como eles. **chefe e participante do movimento há 20 anos.***
- *O movimento escoteiro tem como um dos alicerces a família, seja ela de sangue ou não, ele procura valorizar as relações e aumentar a ligação entre todos. **(Chefe)***
- *Que o movimento escoteiro tem a força de aproximar pais e filhos, a medida que a criança permanece no movimento, ela cria um amor por tudo que o movimento proporciona para ela, e a hora que os jovens veem os pais envolvidos, os pais fazendo parte da vida dos jovens. **(chefe)***
- *A essência do escotismo é a família. Por isso, acredito que quando os pais participam de atividades no grupo, seus filhos entendem que o movimento complementa a ação da família. **(pesquisadora)***



**QUESTÃO 3:** Os valores Escoteiros são aqueles estabelecidos nos princípios do Movimento Escoteiro, e expressos na Lei e na Promessa Escoteira. Entre outros, temos: Amor ao Próximo, Amizade, Respeito à Natureza, Disciplina, Honestidade, Fraternidade, Lealdade, Responsabilidade, Religiosidade, Cortesia, Sinceridade, Autocontrole, Coerência e Dignidade de pensamentos, palavras e ações. Dentre estes princípios, descreva quais você acredita ter contribuído mais para as experiências de seu filho dentro do grupo.

**RESPOSTAS:**

- *Todos estes são princípios essenciais, mas acredito que os pilares são amor ao próximo, honestidade e responsabilidade.*  
*Quando aumentamos nosso raio de convivência e afetividade, estreitando os laços com outras pessoas, junto vem sentimentos fortes e sinceros para com estes, então acredito que a maioria dos princípios sejam decorrentes destes que julgo principais.*  
*Amar ao próximo como ele é, aceitando as diferenças que existem, sejam elas: físicas, sociais, culturais, emocionais é um exercício diário bem difícil mas totalmente fundamental na construção de um ser humano de bem. Mãe de apoio.*
- *Todos os valores contribuem, com o mesmo valor e intensidade, para a formação dos meus filhos. Pai de apoio*
- *Todas! Mãe de apoio*
- *Quando você trabalha um conjunto de valores é difícil perceber, em pouco tempo, qual teve maior representabilidade, contudo creio que em um primeiro momento a disciplina e o autocontrole se destacam. Pai e Mãe (chefes)*
- *Todos eles são importantes, alguns são naturais pro meu filho (ele é cortez, se interessa pelo próximo, é honesto, e respeitoso em palavras*

e ações), outros estão sendo desenvolvidos com o escotismo (respeito à natureza, disciplina (com relação a arrumação e horários), fraternidade (está aprendendo a se relacionar melhor com as pessoas), sinceridade (ele tem dificuldade de dizer o que pensa por medo de magoar as pessoas, com os outros escoteiros ele está aprendendo que pode se expressar e continuar sendo aceito pelos amigos, mesmo que esses discordem dele). **Mãe de apoio**

- Para a minha filha foi autocontrole e para meu filho foi amizade. **Mãe de apoio**
- Todos os valores desenvolvidos no movimento são de extrema importância para a formação do caráter, mas dois em específico me chamam mais a atenção, sinceridade e dignidade de pensamentos. **Pai (chefe)**
- Sem dúvida a amizade e a fraternidade. **Pai e mãe (Chefes)**
- Os valores são essenciais para a vida dos jovens e estes são aplicados de forma bem clara dentro do movimento, acho que todos são vivenciados dentro do grupo, porém o que vejo que mais são evidentes são as amizades que criam um vínculo bem forte, a disciplina, honestidade, lealdade, respeito à natureza. **Pai (chefe)**
- Sim, faz desenvolver o pensamento dos jovens fazendo interagir mais com a natureza e com seus próximos... Por que uma vez escoteiro sempre escoteiro!!! **Mãe de apoio**
- São muitos valores, mais acredito que amizades verdadeiras, amor pela pátria e natureza. **Mãe de apoio**
- Atualmente muitos dos meios de comunicação, especialmente a televisão, e mesmo muitas pessoas, através das redes sociais,

*propagam valores éticos e morais questionáveis. Na busca de consolidar os valores cultivados em família, é preciso reafirmá-los fora de casa com pessoas que tenham para si a mesma visão. Não acredito que seja eficaz apenas a vigilância dos pais sobre o conteúdo a que as crianças estão exposta. É preciso capacitar o entendimento dos jovens para que possam formar uma opinião que lhes possibilite tomar decisões acertadas em suas vidas. Para isto é preciso ter estabelecido valores consolidados e que sirvam de referencia para o julgamento entre bom e ruim, certo e errado, entre tantos questionamentos da juventude.*

*Dos valores citados, penso que a amizade, o respeito à natureza, a disciplina, responsabilidade, autocontrole se apresentam mais claramente em desenvolvimento para meus filhos. **Pai (chefe) e Mãe de apoio***

- *Sobre isso, no meu caso, seria complicado de falar, pois acho que todos esses princípios são de extrema importância e devem ser sempre trabalhados como uma todo. Mas, cada jovem é diferente, portanto, sempre focamos nossas atividades em certos aspectos que visamos melhorar. Um ponto bastante interessante que sempre trabalhamos é a auto avaliação dos jovens, tanto individualmente, quanto em grupo, portanto todos os aspectos que nós focamos, são sempre discutidos pelos jovens, buscando fazê-los assumir suas responsabilidades e lidar com as consequências de seus atos, sendo eles bons ou ruins. **Chefe atuante no movimento há 20 anos.***
- *Para mim é impossível dizer que um ou outro me afetou mais no escotismo. Posso afirmar que ele me tornou uma pessoa melhor de forma geral, mas se tiver que olhar um é a fraternidade. A amizade e respeito maior entre todos. **(Chefe)***
- *Como não tenho filhos no movimento, para mim, os princípios que mais contribui para minha vida foi o amor ao próximo e a amizade, pois no*

*movimento não encontrei apenas crianças ou adultos que tem um mesmo ideal, encontrei uma família. (Chefe)*

- *Acredito que todos os valores são importantes, mas o que é muito interessante é que depois de um tempo no grupo, como pais e ou chefes, percebemos que cada um apresenta aquilo que traz mais referência a sua vida (pesquisadora)*

**QUESTÃO 4:** Você acredita que o movimento Escoteiro contribui para a formação do caráter do Jovem? Explique!

**RESPOSTAS:**

- *Com certeza, penso que o movimento Escoteiro é um reforço de importantes conceitos e ensinamentos de vida ao participante. Acredito que a efetiva participação em grupo, neste caso o escotismo, traz benefícios imprescindíveis para a relação interpessoal e toda a formação do jovem. A filosofia aplicada no escotismo reforça - o que a meu ver é de grande importância no desenvolvimento de uma pessoa – o valor de Deus, ou seja, a formação espiritual respeitando-se as diferentes crenças e religiões, prima pelo caráter e responsabilidade para com as demais pessoas e para consigo mesmo, traz responsabilidades de acordo com a faixa etária de cada indivíduo devido os ensinamentos práticos, aproxima e conscientiza o participante na sua relação com a natureza como um todo. Ensinamentos que devem partir da educação familiar e que acabam se concretizando quando o indivíduo recebe novamente esta base, como conceitos e regras, partindo de outras pessoas.*
- *Por isso entendo o escotismo como um reforço à formação de cada participante. Mãe de apoio*
- *O movimento escoteiro proporciona o que há de mais puro em formação de caráter e personalidade em um jovem. Desde o momento em que inicia como Lobinho, evolui através das etapas de crescimento*

e importância dentro do movimento. Um dos principais princípios que são impregnados na formação pessoal de um escoteiro é o respeito a tudo que o rodeia, pessoas, natureza, o próximo, a família, enfim, tudo em que ele está inserido. **Pai de apoio.**

- *A maior prova que acredito no Movimento Escoteiro é ter deixado meus dois filhos conviver nesse ambiente. A busca por estar “sempre alerta”, buscar o “melhor possível” e evoluir para “servir” a sociedade faz com que tenhamos jovens com senso de vivência em sociedade, respeitando os valores e crenças individuais e buscando transformar para melhor o meio em que está inserido. **Pai e Mãe (chefes).***
- *Sim. O movimento escoteiro diz que “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”, parece uma frase simples, mas ela é muito profunda. Não quer dizer somente que se você foi lobinho ou escoteiro quando criança você vai sempre poder dizer que foi escoteiro, quer dizer que o que você aprende com o escotismo você aplica em todos os minutos da sua vida. Você não deixa de ser escoteiro quando sai da atividade no Sábado, você é escoteiro em casa, na escola, no trabalho, quando está com outras pessoas e quando está sozinho. É um estilo de vida, você escolhe SER escoteiro. E qual é o pai que não quer um filho honesto, cortez, leal, responsável, sincero, controlado, coerente, amigável, ecologicamente correto, preocupado com o bem estar dos outros e, o mais importante, FELIZ? Sim porque o escoteiro é alegre, ele pode brincar e se divertir com os escoteiros de uma maneira fraterna e natural. Você conhece um adolescente de 13 anos que se jogue na lama ou que brinque de carrinho de mão com os amigos e que ri até doer a barriga sem se importar de ser chamado de “criança” pelos outros? O meu filho é assim! Ele É escoteiro! **Mãe de apoio***
- *Contribuí de maneira significativa, pois no movimento o jovem vivencia todos os bons ensinamentos que os pais repassam a seus filhos. O termo “palavra de escoteiro” é levado muito à sério pelos jovens. **Mãe de apoio***

- *O movimento escoteiro propicia ao jovem momentos ímpares, o jovem aprende a trabalhar em equipe quando LOBINHO, ser autônomo no ramo ESCOTEIRO, a se desafiar quando SÊNIOR e a construir seu projeto de vida quando PIONEIRO, estes pilares na minha opinião, agregados a vontade individual de cada jovem é que de fato constroem um caráter inovador. **Pai (chefe).***
- *Com toda certeza, tanto que o meu envolvimento no grupo foi devido a acreditar no trabalho que esta sendo feito e vivenciar vários casos da evolução que os jovens tem desde a entrada até suas passagens entre as seções (alcatéia, tropa escoteira, tropa sênior), é bem evidente o amadurecimento deles e a forma de agir. **Pai (Chefe).***
- *Sim, O valor que o escotismo passa como honra, promessa, trabalhar em equipe, amizade entre outros, com toda certeza isso contribui para a formação do caráter dos jovens. **Mãe de apoio***
- *Sim, por experiência dentro do grupo dos meus filhos temos testemunhos de outros pais que confirmam isso. Quanto a meus filhos tiveram um melhor desenvolvimento no relacionamento com outras crianças e adultos, criaram habilidades em atividades físicas e de interação com a natureza, são mais organizados e responsáveis. Posso concluir que eles perceberam que existe vida longe de computadores e celulares. **Pai e mãe (chefes).***
- *O escotismo é um método baseado em experiências lúdicas, que trazem às crianças as possibilidades de vivenciar e superar desafios comuns na vida de todas as pessoas como a capacidade de se expressar corretamente, de encontrar soluções para superar desafios simples ou mais complexos, superar seus próprios limites físicos e emocionais. **Pai (chefe), Mãe de apoio***

- *Categoricamente sim, pois, o movimento escoteiro tem uma base muito sólida e bem fundamentada, principalmente em se tratando de aspectos psicológicos. Essa base é amplamente difundida entre os escotistas, portanto, estes escotistas tendem a aplicar as diretrizes e princípios do movimento escoteiro da melhor forma possível. Os princípios do escotismo não são sobre atividade puramente recreativas, mas sim educativa, sempre buscando a evolução dos jovens e adultos. Um jovem que tenha responsabilidade ambiental, que pense no impacto de seus atos sobre os outros, que se auto avalie constantemente, que pratique boas ações, que tenha conhecimento sobre diversas técnicas e coisas, que pratique atividades físicas, que esteja ligado ao seu lado espiritual, tem alta probabilidade de se tornar um excelente cidadão, de boa índole, de CARÁTER. Esses são os motivos de eu acreditar que o movimento escoteiro vale a pena, sempre!!! **Chefe atuante no movimento há 20 anos.***
- *O método escoteiro visa o jovem aprender fazendo, assumindo suas responsabilidades. Por isso digo que o escotismo contribui para o caráter do jovem pois ele passar a viver segundo ideais interiores e de grupo de uma forma intensa e significativa **(Chefe)***
- *Total, como tudo na vida, o movimento escoteiro tem suas regras e princípios, e à partir disso, os jovens aprendem os valores que formam uma pessoa de caráter, então eu acredito que o movimento escoteiro, tem uma parte bem considerável para a formação do caráter do jovem **(Chefe)**.*
- *Acredito sim, que o escotismo contribui para a formação de caráter dos jovens e para comprovar, basta lermos as respostas acima dos pais que muito antes de aceitarem responder esse questionário, acolheram o movimento e fizeram dele um modelo de vida, um exemplo e principalmente uma grande família **(pesquisadora)**.*

A contribuição dos pais e chefes do Grupo Escoteiro Eco – 189 – Pr, proporcionou à pesquisadora um esclarecimento sobre o que se espera do movimento e principalmente o que eles encontraram dentro do escotismo. As respostas coletadas endossaram as linhas que estão descritas no capítulo que se refere à contribuição do movimento.



## 6 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho, foi feita a relação entre a educação formal e não formal, objetivando apresentar com destaque o escotismo, caracterizado como educação não formal, e suas contribuições para o desenvolvimento especialmente de caráter do jovem participante do ramo escoteiro.

“A educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras, legislações, e padrões comportamentais definidos previamente” (GOHN, 2010, p.17).

Para (Gohn, 2010, p.44), “na educação não formal, aprende-se a conviver com o outro e com a diversidade. Socializa-se o respeito mútuo”.

A partir da análise feita, a pesquisadora pode perceber as reais finalidades do movimento escoteiro e sua essência estruturada em um conjunto de valores morais, cuja família defende e busca dentro do escotismo. Acreditar no movimento escoteiro, é demonstrar por meio de gestos e palavras que ainda existem milhões de pessoas que almejam um mundo melhor.

Para completar, deixo uma frase do precursor do movimento, Robert Stephenson Smyth Baden Powell: “Não existe ensino que se compare ao exemplo”.  
(BADEN POWELL)

Finalizo este trabalho, acreditando que poderá ser útil aos profissionais da área de educação não formal esperando uma nova proposta de pesquisa neste campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, S. J. Fernando Bastos de. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio: DNE/MEC, 1967.

ANDERY, Maria Amélia. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. EDUC-PUC-RJ, 6ª ed. 1988.

BRANDÃO, Dênis A; CREMA, Roberto. **O novo Paradigma Holístico**. São Paulo: Sumnus, 1991

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº1/2006**, Brasília, MEC, 2006.

BRASIL. **Lei de Reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil**. Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946. Publicado no D.O.U. de 28/01/1946. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/De18828.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De18828.htm)> Acesso em 17 de setembro de 2014.

BRASIL. **Regulamento da União dos Escoteiros no Brasil**. Decreto 5.497, de 23 de julho de 1928. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Historicos/DPL/DPL5497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Historicos/DPL/DPL5497.htm)> Acesso em 17 de setembro de 2014.

BRZEZINSKI, I. **Trajetória do Movimento para reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da educação**. ANFOPE, Brasília, V. 2, 1992.  
CHAUÍ, Maria Helena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**. Brasília: MEC, 2002  
Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**. Brasília: MEC, 2002

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**. Brasília: MEC, 2002

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/1999**. Brasília: MEC, 1999.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Contribuições da educação não formal para a construção da cidadania**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2007.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Não nascemos prontos**. 15 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos**.

Disponível em

<[http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos\\_oficiais/diretrizes\\_nacionais\\_para\\_gestao\\_de\\_adultos.pdf](http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/diretrizes_nacionais_para_gestao_de_adultos.pdf)> Acesso em 05 de Novembro 2014.

FACULDADE CENECISTA DE CAMPO LARGO. **Manual de normas para trabalhos**. Campo Largo, 2013. Disponível em: < [http://www.facecla.com.br/images/arquivos\\_pdf/manufacecla2011.pdf](http://www.facecla.com.br/images/arquivos_pdf/manufacecla2011.pdf).>. Acesso em: 15 de julho de 2014.

GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE), Suisse, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação formal e não – formal: Pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não – formal e cultura política**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não – formal e cultura política**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI e LAKATOS. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Nº 9394 de 1996, Brasília, MEC 1996.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas, São Paulo: Cortez , 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. São Paulo: USP, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2000.

SHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela recreação para pais e educadores**. 3 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

SIMSON, O.R. de M. Von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.(orgs.). **Educação não – formal: cenários de criação**. São Paulo: Campinas, 2001.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. **Educação formal e não – formal: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO.

Sou aluna do curso de pedagogia da Faculdade Cenecista de Campo Largo – FACECLA. Estou realizando o trabalho de conclusão sob a orientação da professora Marilei S. Bulow cujo objetivo é apresentar o Movimento Escoteiro e suas contribuições para a formação de caráter do jovem.

Para tanto, peço a sua contribuição e colaboração para responder uma entrevista.

Sua participação nesse estudo é voluntária e você poderá desistir se achar necessário.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em total sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do tema proposto e para a produção do conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora Márcia O. de Lara, Fone: 9187-8259, e ou pela orientadora prof<sup>a</sup> Marilei S. Bulow, Fone: 9195-1992, ou pela entidade responsável/ FACECLA.

Atenciosamente

---

Estudante pesquisadora

---

Professora Orientadora

## Questões

- 1) O trabalho com os pais deve ser constante. Não existe um Grupo Escoteiro sem pais, pois a tarefa de educar os filhos compete a eles. Assim, quando um pai procura um Grupo Escoteiro, significa que está interessado em que seu filho usufrua do complemento educacional oferecido pelo Movimento Escoteiro. Porém, é necessário deixar bem claro que a função do Escotismo é complementar a formação dos jovens não tendo a pretensão de substituir a escola, a orientação religiosa ou a figura dos pais ou responsáveis.  
Com base nisto, responda o que fez você procurar o movimento escoteiro?
  
- 2) A participação dos pais em atividades especiais com seus filhos, propiciam um melhor entendimento do Método Escoteiro e a integração da família. Nos momentos em que você participou de atividades, o que você pode entender sobre o movimento escoteiro em relação ao contexto familiar?
  
- 3) Os valores Escoteiros são aqueles estabelecidos nos princípios do Movimento Escoteiro, e expressos na Lei e na Promessa Escoteira. Entre outros, temos: Amor ao Próximo, Amizade, Respeito à Natureza, Disciplina, Honestidade, Fraternidade, Lealdade, Responsabilidade, Religiosidade, Cortesia, Sinceridade, Autocontrole, Coerência e Dignidade de pensamentos, palavras e ações. Dentre estes princípios, descreva quais você acredita ter contribuído mais para as experiências de seu filho dentro do grupo.
  
- 4) Você acredita que o movimento Escoteiro contribui para a formação do caráter do Jovem? Explique!